

DEUS E PÁTRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

DEUS E PÁTRIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PÁTRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense* — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

O EVANGELHO

Domingo 3.^o depois do Pentecostes

N'aquelle tempo disse Jesus a seus discipulos esta parábola: Um certo homem tinha um feitor, o qual foi accusado deante d'elle de lhe haver dissipado seus bens.

E chamou-o e disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá-me contas de tua administração, porque d'aqui em deante não poderás já exercer tuas funcções.

O feitor disse de si para comsi-go: Que farei, pois meu amo tira-me a administração? Cavar não posso; mendigar causa-me vergonha.

Sei o que tenho a fazer, para que quando me retire a administração, me recolham em suas casas.

E assim, tendo convocado os devedores de seu amo, disse ao primeiro: Quanto deves a meu amo? E elle respondeu: Cem medidas de azeite.

E elle disse-lhe: Toma tua caução, assenta-te depressa e escreve cincoenta.

Depois disse a outro: E tu quanto deves? O qual respondeu: Cem medidas de trigo. Redarguiu-lhe: Toma tua caução, e escreve oitenta.

E o amo louvou o feitor infiel, porque havia obrado prudentemente; porque os filhos d'este seculo são mais prudentes em seu genero, do que os filhos da luz.

E eu digo-vos: Grangeae-vos amigos por meio das riquezas da iniquidade, para que quando estajaes em necessidade, vos recebam nos eternos tabernaculos.

Evang. de S. Lucas, cap. XVI.

REFLEXÕES

O feitor dissipara os bens do senhor. Sabendo que por isso lhe vae ser tirada a administração e assim ficará redu-

zido á miseria, em vez de reparar os damnos causados ao seu senhor, augmenta-os, praticando enorme fraudê em favor dos devedores de seu senhor na esperança de que elles o recompensarão mais tarde, quando estiver privado da administração.

Evidentemente, o proceder do feitor é altamente iniquo; todavia «o senhor louvou o feitor *infiel*». . . Por ter roubado? Não; «por ter obrado com *prudencia*».

Note-se bem esta circumstancia: Jesus, contando esta parábola, não louva a injustiça e a fraude, mas a industria, a sagacidade, a promptidão com que o feitor proveu ao seu futuro; e recommenda aos seus discipulos, a todos os fieis, que sejam tambem prudentes, preparando o seu futuro, a eterna felicidade, com o bom uso das riquezas.

Ha no citado trecho do evangelho uma expressão que merece especialmente ponderada: «Grangeae-vos amigos com as *riquezas da iniquidade*, para que, quando necessitardes, vos recebam ellas nas eternas moradas».

Quem não estiver habituado á linguagem do evangelho, ha de suppôr que se trata aqui de riquezas mal adquiridas e que, portanto, o ladrão poderá alcançar o ceu com o fructo dos seus latrocinios.

Isto, porém, seria a inversão de toda a moral christã, a qual condemna toda a injustiça, prohibe todo o roubo, ainda mesmo que seja para obras boas e exige terminantemente a restituição do alheio e a reparação dos damnos injustamente causados.

Riquezas da iniquidade são, segundo a linguagem evangelica, todas as *riquezas inúteis*, isto é, todos os bens terrenos.

Que é este o sentido d'aquella phrase na referida parábola vê-se por estas palavras logo a seguir pronunciadas pelo divino Mestre: «Se pois vós não fostes fieis nas *riquezas injustas*, quem vos confiará as *verdadeiras*?—onde vemos os *riquezas verdadeiras*, os bens do ceu, contrapostos ás *riquezas injustas*, isto é, *falsas*.

E quão falsas são as riquezas do mundo! Ellas não saciam o coração do homem, antes quanto mais amadas mais despoticas se tornam, tyranizando os que as amam; ellas não nos merecem o ceu,

senão na medida em que d'ellas nos despojarmos empregando-as em obras boas; ellas não nos soccorrem, antes nos abandonam precisamente quando mais necessitamos de soccorro, isto é, ao partir d'esta vida, ao apresentarmo-nos no tribunal de Deus.

Falsas e mentirosas! Promettem-nos a felicidade e, afinal, não no-la dão nem n'este mundo nem no outro.

Louco é quem as ama; prudente quem, antes da partida para o além-tumulo, as troca pela unica moeda corrente na eternidade—as boas obras.

A maçonaria e a mulher

A maçonaria é a igreja de Satanaz. Entre ella e a Igreja catholica não ha conciliação possivel: os seus ideaes e os seus meios d'acção são antagonicos. O que a maçonaria mais exalta é o que á Igreja mais offende. Pelo contrario, o que á Igreja fór favoravel ha de ter necessariamente da maçonaria guerra viva.

Mas para destruir a fé a maçonaria sabe que o melhor meio é corromper os costumes: os corações pôdres não supportam o jugo da fé. E porisso a vemos trabalhar constantemente em corrompe-los: o theatro, os romances, os jornaes, as pinturas, as modas são os principaes meios de que ella se serve para os seus perversos fins.

A sua acção dirige-se a toda a classe de pessoas; mas d'um modo especial á mulher, porque não esquece as palavras d'um dos seus mais audazes campões:

«Para destruir o catholicismo deveria principiar-se por supprimir a mulher. . . Mas visto que não podemos supprimir a mulher, **corrompamo-la. . . O melhor punhal para ferir a Igreja no coração é a corrupção. A obra, portanto, até ao fim.**»

Só quem fór cego é que não vê os esforços que a seita infernal emprega para levar a cabo essa empreza infame.

As modas, os figurinos desenhados em Londres e Paris. . . que poderosissimo meio de corrupção! Basta examinar uma d'essas revistas de modas, para se reconhecer que, geralmente, o ideal dos inventores dos figurinos é. . . despertar a vaidade, o orgulho e o sensualismo.

E quantas misérias Moraes não causam as modas immodestas!

Os frades, para que servem?

Mr. Fallières, ex-presidente da república franceza, acompanhado por alguns ministros, fez um dia uma rápida visita á abbadia dos Padres Trappistas, proferrindo, n'essa occasião, as seguintes palavras que são a demonstração, clara e eloquente dos grandes beneficios que a sombra da Religião Divina de Jesus ainda hoje prestam as Ordens Religiosas:

«Ao achar-me no meio de homens que sacrificaram tudo para seguir a Jesus Christo, o Grande Pobre, reconheço toda a vaidade das grandezas humanas e espero que o exemplo que tenho hoje dehaixo dos olhos me levará a fazer maiores sacrificios para bem do meu povo.

A verdade obriga-me a confessar que a minha visita á Abbadia acaba de me abrir completamente os olhos.

Sim, meus senhores, é certissimo que os monges, os religiosos abraçam uma vida laboriosa e cheia de sacrificios não sómente para servirem a Deus com maior perfeição, mas ainda para nos fazer recordar a todos nós a humildade e abnegação de Nossô Senhor Jesus Christo.

E' de esperar que cada um de nós leve como lembrança d'esta visita, a resolução sincera e efficaz de melhor servir a Deus e de ser mais util ao proximo.

Sim! reconheço hoje a sublimidade do desinteresse, da generosidade e da solidariedade que reinam n'este lugar.

E' meu intimo desejo que todos os cidadãos se unam com os laços do amor mutuo e da verdadeira abnegação á imitação d'estes homens que viemos admirar n'este dia abençoado.

A LAREIRA...

O homem *livre pensador*—o maçónico, como o nosso bom povo diz—é um ser moral estranho, incongruente nas ideias e acções, que a si proprio procura illudir-se com principios falsos e palavriado ôco, para viver á vontade e sem a lei divina. As leis humanas facilmente as illude, pois que, não se baseando nos decretos divinos, não passam de convencionalismos humanos—são como as teias d'aranha, que apanham os pequenos insectos e deixam passar os graúdos.

Final, o chamado *livre pensador* não é *pensador*, quanto ao objecto em que elle se diz livre, isto é, quanto a Deus e aos ensinamentos da Igreja, porque desvia a sua attenção d'estes assumptos, declara-se indifferente em religião, e diz á boéca cheia que *todas as religiões são eguaes*.

Todo o *livre pensador* repete, como o papagaio, um certo numero de phrases em voga entre os seus correligionarios, que usam narizes de cêra para enganar os papalvos. Diz que é religioso, mas lá a *seu modo*; que a verdadeira religião é dar esmolas e socorrer os necessitados; que Jesus Christo é o *doce*, o *loiro* Rabbí de Nazareth... mas de Mandamentos de Deus ou da Igreja não quer saber.

Em apologistas catholicos, em mila-

gres, em narrações historicas, em Evangelhos ou na divindade de Christo Senhor nosso, nem *pensa* nem quer pensar. Como é, pois, que, alto e bom som, pode blasonar o *livre pensador* de religião, se não pensa, não se importa d'ella? E', quanto a religião, um perfeito vertebrado que anda a quatro...

A este proposito vou contar aos leitores uma lição de mestra, que uma senhora deu a um d'estas *livres pensadores*.

Depois de muito fallar sobre o livre-pensamento e sobre a inutilidade da religião, deante de umas pessoas que o escutavam boquiabertas, rematou o sr. Toribio, um *livre pensador*, um autentico *maçónico*, o seu phraseado ôco, com estas palavras:

—Tenho para mim que basta ser-se homem honrado. Que dizem a isto?

—Já não é pouco, sr. Toribio, já não é pouco, disse-lhe D. Engracia.

—Digo mais, continuou o sr. Toribio: pode-se levar uma vida irreprehen-sível, sem dogmas, sem missa, sem confissão e outras *beatices* de gente retrograda.

—Vida irreprehen-sível!... Sim, senhor, conheço vidas realmente irreprehen-síveis, sem pratica alguma de religião, nem sombra d'ella...

—Muito bem, observou o sr. Toribio; vejo que D. Engracia é uma senhora illustrada...

—Posso até citar-lhe, diz D. Engracia, entre muitos, um facto que vem confirmar o que estamos dizendo.

—Brave! exclama o sr. Toribio; as palavras que acaba de pronunciar, despertam-me toda a attenção.

—Pois bem, proseguiu D. Engracia, conheci em casa d'uma familia distincta um d'esses fieis servidores, sem religião; não ia á missa, nem queria saber de Igreja... era um perfeito *livre pensador*, quanto a religião.

—E era estimado, não tinha pechas na sua vida, perguntou o sr. Toribio?

—Perfeitamente! Como era fiel e dedicado, todos eram attensões e até meiguices para com elle.

—Não era, então, clerical, minha senhora...

—Nem por sombra, responde D. Engracia, era um *livre pensador* convicto e pratico...

—Continue, D. Engracia, que sou todo ouvido...

—Ora, aconteceu sobrevir-lhe uma doença grave, que, junta com a velhice, o fez desaparecer d'este mundo, o que todos muito sentiram.

—E não houve algum idiota que se lembrasse de chamar um padre, perguntou o sr. Toribio?

—Nada d'isso, diz D. Engracia, pois, se elle em vida, de saude, nunca se preocupára de religião, deixaram que morresse como tinha vivido; e como era muito querido e o enlevo da casa, fizeram-lhe um enterro solemne, mas... *civil*.

—Optimamente! Apoiado! Sem cruz, nem luz...

—Exactamente; nada d'isso.

—E houve, com certeza, tambem discursos junto da campa? interrogou o sr. Toribio.

—Sim, senhor, esclareceu D. Engracia, não podiam faltar. Entre outras coi-

—tome nota sr. Toribio—ouviram estas palavras: «Pobre Tejo!... toda a sua vida foi sempre o melhor o mais fiel de todos os *cães*!»

Uma gargalhada geral rompeu de dos os assistentes.

Sulpicio Severo.

Padres portuguezes na guerra

Começa officialmente a fazer-se justiça aos padres que se têm portado heroicamente nos campos de batalha.

Assim o rev.º Manuel Lopes Férreira, alferes de infantaria 15, foi louvado em ordem de serviço do C. E. P. «pelo que nos combates de 9 d'abril comprou-se brilhantemente como commandante de um pelotão da 4.ª companhia, combatendo até á ultima extremidade, e apparecendo como a quasi totalidade do seu pelotão, manifestando sempre muita coragem e dedicação por o serviço».

Este sacerdote é de Vouzella e achase actualmente prisioneiro dos alemães.

O rev.º Manuel Caetano, capellão voluntario, foi louvado «porque durante a batalha de 9 de abril mostrou decidida coragem e assombroso sangue frio, offerecendo-se, depois de desempenhar os seus serviços do seu ministerio para transmittir ordens atravez de estradas bombardeadas e de estradas varadas por metralhadoras inimigas, tomou no trajecto alguns feridos graves, quem salvou a vida».

Consta que este e outros capellães (Conego Alvaro dos Santos, P.º Souza dr. Lopes de Mello) foram propostos ao governo para serem condecorados.

Receita para viver sem cruz

A todas as pessoas que acham muito dura e pezada a cruz que têm de levar n'esta vida, vamos indicar-lhes a maneira de viverem sem cruz.

O' almas attribuladas, alegres e contentes se quizerdes, acabarão as vossas tribulações!

Duvidaes?

Attendei ao seguinte:

O reitor de certa freguezia, para expor aos seus freguezes o que era uma cruz pegou em dois pedaços de madeira, um comprido e outro curto.

—Vede, meus filhos, disse elle: o pedaço mais comprido é a vontade de Deus, o mais curto é a vossa vontade. Ponde a vossa vontade em linha, com a vontade de Deus e não obtereis nenhuma cruz; ponde-a atravessada e logo obtereis uma.

Experimentae, queridos leitores: conformae a vossa vontade com a vontade de Deus, e logo tereis achado a felicidade n'este mundo. Assim vivereis sem cruz porque esta não é mais do que a nossa reluctancia em cumprir a vontade de Deus.

Dizei sinceramente: *Meu Deus, seja feita a vossa vontade!*

CONVERSANDO...

—Então, satisfeito, não é verdade?
—Extranha pergunta! Pois alguém pode hoje viver satisfeito, a não ser... os açambarcadores, essa cafila de ladrões que estão enriquecendo á custa da fome e da miséria dos pobres?

—Ora, deixe lá. Vocês, os reaccionários, andam contentes. Voltaram aos tempos antigos. A obra gloriosa do 5 d'outubro está por terra. Vocês já mandam como em vossa casa...

—Mas naturalmente. Segundo a vossa doutrina, o povo é soberano, a vontade da maioria é que deve prevalecer. Ora a maioria do povo portuguez é reaccionaria. Portanto, já vê que se os reaccionários governassem em Portugal, ninguém tinha que admirar-se. O que não podia admittir-se é que meia duzia de livres pensadores espertos e maus, apoiados por alguns milhares de bandidos como aquellos que o governo mandou para Angola, tyrannisassem quatro ou cinco milhões de cidadãos pacíficos, como succedeu durante mais de sete annos. Mas não se afflija. Você está enganado se julga que os reaccionários já governam em Portugal.

—Ainda lhe parece pouco? A republica foi atraçoada!

—Não sei em qué. Não me consta que tenha sido proclamada a monarchia...

—Peor do que isso. Porque, você sabe, a republica foi implantada principalmente para dar cabo da clericalha, da reacção...

—Em duas gerações, como disse o Alfonso Costa.

—E afinal quanto a republica fez para isso durante sete annos, veio o Sidonio e deitou tudo abaixo. Estão reatadas as relações com a Santa Sé, não tarda que vá para Roma um embaixador de Portugal e venha para Lisboa um Nuncio do Papa, os padres já andam por ali d'habitos talaras a provocar o povo liberal, têm liberdade para tudo. Até já se falla no regresso das congregações, sem exceptuar os jesuitas.

—E você acha que tudo isso é...

—Uma pouca vergonha, um attentado contra a liberdade, contra o progresso e contra a civilização. E' arruinar a Republica pela base.

—Ah! caramba! Você falla que nem... um deputado republicano. Está deveras eloquente. Mas ouça cá: Você acha que a Republica não deve ter relações diplomaticas com o Papa?

—Decerto; pois para qué? A republica tem vivido muito bem sem isso.

—Aos tombos é que ella tem vivido, exactamente como grande numero dos seus melhores defensores, devotos do deus Baccho... Tem vivido em constante desordem, arrastando o paiz para a beira do abysmo. Mal com o Papa, a republica nunca estaria bem com os catholicos, e estes não são força para desprezar, porque são o maior numero; mal com o Papa, a republica não poderia evitar a desnacionalização das colonias portuguezas nem conservar o padroado do Oriente, padrão das nossas glorias nacionaes; mal com o Papa, a republica portugueza não teria logar entre o corpo

diplomatico acreditado junto do Vaticano onde **todas as potencias**, pequenas ou grandes, procuram ter o seu representante, embora sejam protestantes ou anti-catholicas, como os Estados Unidos, a Inglaterra, a Allemanha, o Japão, etc., etc. Até a França quer já reatar as relações diplomaticas com o Vaticano, agora que estamos talvez em vésperas da paz europeia!

—Mas taes relações são contrarias á essencia do regimen republicano.

—Isso é uma barbaridade que uma pessoa de juizo não deve dizer. Todas as republicas da America têm relações diplomaticas com a Santa Sé.

—N'um Estado separado da Igreja não se comprehende, é um absurdo.

—Será; mas ha muitos annos que elle existe no Brazil e ninguem dirá que tenha causado qualquer damno ao regimen republicano ou á nação brasileira.

—O Brazil é um paiz reaccionario: está cheio de frades e de conventos!

—E que mal fazem lá os frades e os conventos?

—Ai, por este andar não tarda que os tenhamos ahi tambem...

—Pois imagina que não ha conventos em Portugal? Está muito enganado. Ha-os, sim senhor. E em Lisboa!

—São estrangeiros...

—Ahi está um contra-senso, uma revoltante iniquidade da republica: tem permittido aos estrangeiros o que não permite aos cidadãos portuguezes! E ainda você e os seus correligionarios querem que continue essa iniquidade: gritam e berram furiosos só porque prevêm o regresso das Congregações religiosas portuguezas: não querem que cidadãos portuguezes gozem dos direitos reconhecidos aos estrangeiros!

—As congregações estrangeiras não hostilizam a republica.

—E as portuguezas que mal lhe fazem? As Irmãsinhas dos pobres, as Irmãs hospitaleiras, as Theresianas, as Salesias, as Religiosas do Bom Pastor, as Terceiras Dominicanas, emfim as Congregações femininas que consumiam as forças e a vida a tratar dos velhos, das creanças, dos doentes, das arrependidas, das maiores misérias physicas e moraes, faziam algum mal á republica? As proprias congregações masculinas, que com incedível zelo e competencia se dedicavam aos estudos litterarios e scientificos, á prégação, á educação da mocidade, ás missões nas colonias, aos diversos generos d'apostolado religioso, que mal faziam ao regimen?

O mesmo que têm feito nas nações para onde foram e onde são apreciadissimas. Deixe-se de tolices: quem nos cá dera as congregações religiosas. Ellas fazem muito bem e a ninguem fazem mal, excepto á maçonaria que as odeia de morte, porque aborrece a luz, a religião, a virtude, o bem.

—Metteu-se-me um insecto no ouvido direito, e eu soffro horrivelmente.

—Porque não vaes consultar um medico?

—Porque minha mulher e minha sogra andam constantemente a dizer-me que as coisas entram-me por um ouvido e sahem-me por outro.

Notas ligeiras

Que bulha, santo Deus, nos arraias maçonicos! Os livres-pensadoiros andam furibundos com o reatamento das relações diplomaticas entre Portugal e a Santa Sé, e ainda mais com a reforma que esse reatamento ha de provocar na lei basilar. Os seus jornaes mostram bem quanto lhes arde a mostarda.

Coitados! Já imaginavam morta a Igreja e afinal ella renasce das cinzas; imaginavam que haviam de cavalgar eternamente um povo que se orgulha da sua fé, e afinal vêem que a sua obra infamemente sectaria e impia, feita de roubos e violencias, não perdura.

Se não fôram tão ignorantes como perversos, deviam saber pela historia que a Igreja desde ha desenhove seculos resistiu a todas as tempestades e se fortificou nas perseguições.

No dia 15 abre o parlamento. Deus illumine os parlamentares para que façam obra util á nação.

O decreto publicado contra os açambarcadores é temivel.

Mas não podia ser por menos. O povo não ha de morrer á fome enquanto a quadrilha dos açambarcadores e intermediarios fazem rapidamente fortunas collossaes.

Assim o governo tenha coragem para executar aquillo que decretou...

Em resumo diz aquelle decreto:

Quem tiver generos alem das necessidades do seu consumo e urgentes necessidades de produção, é obrigado a vender o excesso pelos preços das tabellas; quem se recusar a vender ou exigir preços superiores, perde todos os generos que tiver d'aquella especie e paga, na 1.ª infracção, uma multa dez vezes o valor da mercadoria, na 2.ª uma multa 20 vezes o referido valor, na 3.ª a mesma multa, e é preso sem admisso de fiança e, quando condemnado, será mandado para... as costas d'África.

N'essas mesmas penas incorrem os commerciantes que occultarem os generos ou não tiverem no estabelecimento, á vista do publico, a relação dos generos com indicação dos preços.

—Os guardas fiscaes, os policias e os empregados dos ministerios da Agricultura e Subsistências que fizerem as apprehensões, têm direito á quarta parte das multas cobradas.

No Porto, n'um armazem de mercearia, deu se uma explosão terrivel de chlorato de potassio de que resultou um incendio pavoroso que destruiu tres predios, causou algumas mortes e deixou gravemente feridos varios inquilinos. Os prejuizos materiaes foram muito grandes.

Veio a averiguar-se que... era um arsenal de bombas para a projectada revolução democratica!

Mgr. Ragonesi, Nuncio de Sua Santidade em Madrid, continúa em Lisboa.

Diz-se que está tratando da Concordata a estabelecer entre Portugal e a Santa Sé.

Boletim religioso

DO
ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE
GEMEZES

Tem estado de cama, com um ataque de reumatismo; o rev.º parochio encomendado d'esta freguezia, Manoel Martins Cepa, a quem desejamos prompto e completo restabelecimento.

Consta e conta-se que brevemente chega a esta freguezia o rev.º Conego Abade de Gemezes, actualmente capellão do C. E. P. em França.

Diz-se que vem com intenção e vontade de continuar a parochiar.

E elle agora já não é pensionista; porque o governo não lhe dá a pensão.

MAR

Já retirou d'esta freguezia o rev.º Manoel Martins Alves Couto, que durante sete mezes que aqui esteve a parochiar, soube mostrar a sua competencia e zelo no cumprimento dos deveres parochiaes.

—A parochiar agora esta freguezia encontra-se o rev.º Joaquim Beirão, do concelho e arceprelado de Barcellos.

Foi bem acertada a escolha do novo parochio, e os fieis d'esta freguezia muito tem a esperar do zelo e dedicação do seu novo pastor.

MARINHAS

Casamento.—No dia 4 do corrente receberam o santo Sacramento do matrimonio os srs. Abel Gonçalves Patrão e Emilia Maciel.

O assucar que veio para a camara de Espozende parece que vae ser distribuido ao publico por conta da mesma Camara.

Esperamos, confiados na henestidade de todos os que tem de zelar os interesses do povo, que a distribuição será feita com justiça e equidade, para que não haja favorecidos da fortuna e desprotegidos da sorte.

Oxalá se podesse arrancar o povo das garras do commercio, terrivel sanguesuga da pobre humanidade!!!

Hoje já não ha roubos, hoje não ha ladrões.

Hoje tudo o negocio, e todos são negociantes.

Bem sabemos, mesmo por experiencia que fazer bem ao povo, hoje, é crear inimigos, e ainda passar por ladrão.

O mundo está assim e não fende a melhorar.

Mas é precisamente no meio do mundo que cada um deve trabalhar por salvar-se e salvar os outros.

Salvar as apparencias, salvar a honra, salvar a situação, salvar a bolsa, salvar a vida, e bemaventurado aquelle que, luctando com tantos inimigos, os vencer, e salvar a alma.

ANTAS

No domingo passado fez-se a tradicional festa de Nossa Senhora das Victorias.

Porque tantos males?

Diz um: «Que tenho eu feito a Deus para que elle me envie tantos males?»

—Homem de pouca fé, que não comprehendeis os segredos de Deus! Quando elle vos visitar por meio do soffrimento, nunca lhe dirijaes essa terrivel pergunta: «Que vos tenho eu feito para soffrir tanto?»

Elle quasi sempre poderia reduzir-vos ao silencio, expando ante vossos olhos espavoridos uma longa, uma horrivel serie de peccados, que só a vossa indiferença religiosa subtrahia á vossa propria attenção, e as eternas dôres do inferno que esses peccados cem vezes mereciam!

Sempre poderia responder-vos, recordando-vos o temeroso fogo do purgatorio, porque ninguem ha puro a seus olhos, e quanto as penas mitigadas da presente vida são pequenas em comparação das expiações da vida futura.

Sempre, enfim, poderia responder-vos mostrando-vos o seu Paraíso, o seu presépio, a sua cruz; fazendo-vos ver que a vossa peregrinação n'este mundo não é mais que uma provação transitoria; lembrando-vos que foi elle quem primeiro vos deu exemplos de paciencia a fim de que, mediante um santo uso do soffrimento, santificasseis a vossa alma e accumulasseis sobre a vossa cabeça multiplicados graus de gloria na eternidade.

Elle vos recordaria os oraculos sahidos n'outro tempo de seus divinos labios:

«Em verdade, em verdade vos digo, vós chorareis e padecereis, enquanto o mundo se regozijará. Mas a vossa tristeza será mudada em alegria. A mulher que concebe um filho soffre e geme quando chega a hora do parto; porém depois de parir, bem depressa esquece os seus soffrimentos á vista do filho que deu ao mundo.

«E vós tambem, vós tambem estaes agora em pranto; mas eu bem depressa virei, e o vosso coração se encherá de alegria; e ninguem poderá perturbar a vossa felicidade!...»

Quem quer que vós sejaes, justo ou peccador, comprehendei o mysterio adoravel da dor! Ella torna-se a visita mais íntima de Deus; é o dom mais precioso de sua divina misericordia; é o derradeiro esforço do seu amor.

Deus nada encontrou de mais excellente para dar a seu Filho unico, JESUS; a MARIA, sua esposa, sua mãe, sua creatura muito amada; a seus Santos, a seus Martyres, a todos os seus amigos!...

Se padeceis com Jesus Christo, sereis com elle coroado.—E' pela cruz que se chega á gloria!

Mgr. Ségur.

Os olhos de um esposo são o unico espelho, no qual uma mulher póde, com justa complacencia, contemplar sua belleza.

A GUERRA

Continua o compasso d'espera: mente pequenas operações na frente franceza e na italiana, com vantagem para os alliados.

—Em consequencia do desastre Piave, foram substituidos os chefes exercito austriaco por elle responsavel e assumiu a direcção das operações general allemão von Bellow, o que indica nova orientação, talvez mais effica para os centraes.

As perdas austro-hungaras andam por 100 mil homens.—Qual era o fim da offensiva

Dizem de Budapest que o sr. Wecklé, d'curso sobre a situação militar na camara dos deputados, disse que as perdas andam por 100 mil homens, mas que é preciso notar, para desfazer certos boatos que pretendem que as perdas foram soffridas só pelos húngaros durante a offensiva e a retirada tomada parte na batalha 33 regimentos húngaros e austriacos. Wecklé affirmou que o fim da offensiva era impedir os italianos de enviarem tropas para a frente occidental e fazer grandes progressos. «Conseguimos o primeiro d'estes fins e se considerarmos o que se passou conjuncto, não póde dizer-se que fosse um derrota. Se não obtivemos um exito completo podemos no entanto olhar com confiança, actos do nosso exercito e o desfecho da guerra»

ADIVINHA POPULAR

Qual é aquelle que se vê
Qual ave nocturna, e trata
De nosso descanso, e bem,
Mas tão cruel, que não tem
Vida mais que emquanto mata?
E' leve, pezado, e feio,
E a gente lhe chama assim;
Mas ha aqui um grande enleio
Que se vê no corpo alheio,
E ninguem o vê em si.

Decifração do numero anterior:
Grão de trigo.

Propagae
o nosso
jornalzinho

Calendario religioso da semana

Julho

Domingo, 14.—S. Boaventura, Bispo e Doutor da Igreja.

Segunda-feira, 15.—Santo Ignacio d'Azevedo e companheiros, martyres.

Terça-feira, 16.—Nossa Senhora do Carmo.

Quarto crescente ás 6 h. e 25.

Quarta-feira, 17.—Santo Aleixo confessor.

Quinta-feira, 18.—S. Camillo de Lellis.

Sexta-feira, 19.—S. Vicente de Paulo. (Abstinencia).

(Os pobres e quem tem os Indultos dispensados da abstinencia)

Sabbado, 20.—Santa Margarida.

